

v.1, n.4, 2021

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

AS FACES DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O PAPEL DO ENFERMEIRO

THE FACES OF VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND THE ROLE OF THE NURSES

Larissa Christiny Amorim dos Santos[1], Wanderson Alves Ribeiro[2], Bruna Porath Azevedo Fassarella[3], Keila do Carmo Neves[4]

Submetido em: 20/09/2021 e1440
Aprovado em: 01/11/2021 https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i4.40

RESUMO
As variáveis formas de violência são as principais causas de mortes entre crianças e adolescentes, ocupando lugar de destaque na sociedade moderna e um problema de saúde pública. O presente estudo objetivou refletir sobre as diversas formas de violência contra a criança e o papel do enfermeiro. Trata-se de um artigo de reflexão, por meio de bases científicas como Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de informações LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO. Corroborando o texto, podemos refletir sobre o impacto da violência para a criança, podendo causar traumas irreparáveis e o motivo pelo qual está totalmente ligada com a sociedade em que vivemos nos dias atuais. Pode-se concluir que o papel do enfermeiro é de fundamental importância, sendo ele capaz de agir precocemente através da consulta pediátrica e diagnosticar o mais rápido possível uma suspeita de violência, podendo assim, denunciar e garantir a integridade física e emocional da criança ou adolescente sob seus cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: Proteção. Papel do Profissional de Enfermagem. Violência

ABSTRACT
The variable forms of violence are the main causes of death among children and adolescents, occupying a prominent place in modern society and a public health problem. This study aimed to reflect on the various forms of violence against children and the role of nurses. This is a reflection article, through scientific bases such as the Virtual Health Library, in the LILACS, BDENF information bases , MEDLINE and SCIELO. Corroborating the text, we can reflect on the impact of violence on children, which can cause irreparable trauma and the reason why it is totally connected with the society in which we live today. It can be concluded that the role of the nurse is of fundamental importance, being able to act early through the pediatric consultation and to diagnose as soon as possible a suspected violence, thus being able to report and guarantee the physical and emotional integrity of the child or adolescent under your care.

KEYWORDS: *Protection. Role of the Nursing Professional. Violence*

INTRODUÇÃO

A violência infantil vem crescendo de forma preocupante, e além de trazer consequências sérias a população, vem se tornando um problema de saúde pública. Sendo caracterizado de acordo com o Ministério da Saúde por violência física, psicológica, sexual ou por negligência. É decorrente de uma série de fatores econômicos, sociais e culturais[1].

[1] Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu, Brasil
[2] Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Brasil.
[3] Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade Severino Sombra. Brasil.
[4] Enfermeira. Pós-Graduada em Nefrologia; Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG, Brasil.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

O Estatuto da Criança e do Adolescente completou trinta anos em 13 de julho de 2020, e desde então se encontra em constante evolução. Cabe refletir que o estatuto trouxe mudanças significativas, introduzindo, em 2019, mudanças como a Lei Nacional de Adoção, de 2009, onde foram criadas novas leis fortalecendo direito à convivência familiar de crianças e adolescentes, instituição da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência e a criação do Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas[2].

Estudos mostram que ainda existe uma certa fragilidade nessas redes de proteção, principalmente após as medidas de distanciamento, tomadas devido à pandemia causada pelo COVID-19. E apesar de medidas necessárias para evitar a propagação exponencial do vírus, muitas crianças podem estar enfrentando riscos, devido a estarem mais tempo com seus possíveis agressores[3].

Segundo dados do relatório de 2017 do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 300 milhões de crianças no mundo sofrem violência física ou psicológica dentro da própria casa. E segundo o Ministério da Saúde, em 2018 mais de 80% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorreram dentro de casa e seus agressores foram seus próprios pais[4].

Na infância, as funções cognitivas, emocionais e comportamentais ainda estão em formação, por isso, qualquer impacto sofrido pode comprometer seu desenvolvimento. Trazendo consequências irreparáveis, como por exemplo, o prejuízo neuropsicológico[5].

Diante do exposto, pode-se refletir a tamanha importância que o enfermeiro ocupa, onde ele será capaz de agir precocemente através da consulta pediátrica e diagnosticar o mais rápido possível uma suspeita de violência, podendo assim, denunciar o caso. Garantindo a integridade física e emocional da criança ou adolescente sob seus cuidados[6].

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo reflexivo sobre violência contra a criança e o papel do enfermeiro frente a essa circunstância. Desenvolveu-se tal reflexão com base em duas vertentes: (i) Violência e transtorno pós-traumático na infância; (ii) A importância do enfermeiro no atendimento às vítimas de violência infantil, possibilitando tecer discussões pertinentes sobre a temática por meio de bases científicas como Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de informações LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO. Optou-se então pelos seguintes descritores: Proteção; Papel do Profissional de Enfermagem; Violência, que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Como critérios de inclusão na busca, foram utilizados artigos ou publicações científicas dentro da temática e com os descritores citados, que atendam o recorte temporal de 5 anos, textos completos e em português.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O presente estudo buscou uma reflexão através de artigos lidos, chegando a conclusão que existem várias formas de violência. Para aferir a violência foi utilizada a escala de abuso e trauma infantil, que investiga vários tipos violência contra a criança e a adolescente[7].

Foram excluídos os artigos em duplicidade e os que não atendiam aos critérios prévios. E logo após à leitura reflexiva dos ensaios supracitados, emergiram duas categorias: Violência e transtorno pós-traumático na infância; A importância do enfermeiro no atendimento às vítimas de violência infantil.

1 VIOLÊNCIA E TRANSTORNO PÓS-TRAUMÁTICO NA INFÂNCIA

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) possui como característica insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração, dentre outros e acontece justamente quando um indivíduo está exposto direta ou indiretamente a eventos estressores[8].

Estudos destacam que o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) vem sendo um dos problemas de saúde mental mais associado à vítima de violência. Na estrutura familiar, crianças vítimas de abuso sexual, agressões ou torturas e ameaças, podem ser avaliadas como eventos ameaçadores, desencadeando o quadro de TEPT[9].

Além da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), visando a proteção dessas crianças, foi criado em maio de 2003 o serviço telefônico para comunicar casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Com isso, já foram realizados 2.856.996 atendimentos e encaminhados, 182 mil denúncias em todo o país[10].

Corrobora-se que principalmente após a onda do COVID-19, houve um aumento de casos de ansiedade e depressão na população infantil, os quais sofreram com sentimentos como solidão, incerteza, estresse, medo, frustração e irritabilidade, além de agressões físicas[11].

Corrobora-se ainda que a COVID-19 transformou muitas famílias, exigindo principalmente mais atenção, cuidado, e segurança para as crianças. É de extrema importância entendermos que a pandemia do COVID-19 não foi a primeira e nem será a última, e por isso é necessário a formulação de estratégias para a família respeitar, cuidar e proteger o futuro das crianças[12].

Sendo assim, podemos concluir que apesar da criação do estatuto, leis e métodos para denuncia, crianças sofrem todos os dias. As crianças que presenciam violência ou são vítimas dela, tendem a levar sérias consequências para vida adulta, causando traumas irreparáveis.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÁS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INFANTIL

Como membro da equipe multidisciplinar em saúde, o enfermeiro possui o papel de oferecer uma assistência de caráter individualizado e integral, tendo o seu principal objetivo o bem-estar da criança, para que a mesma atinja a fase adulta de forma saudável e pleno no que se refere à possibilidade de alcançar a qualidade de vida[13].

Podemos destacar a importância do enfermeiro sendo capaz de diagnosticar precocemente a vitima e assim, denunciar o agressor. Porém, mesmo com orientações como a Portaria/GM Nº 251, que

destaca a necessidade da educação continuada, quase não se tem artigos que traz a conduta de como o enfermeiro deve atuar na assistência com relação às vítimas de violência doméstica[14].

O profissional enfermeiro precisa sobretudo, ter uma estrutura psicológica para lidar com as devidas providências e além do conhecimento de que é respaldado por lei para denunciar. Tendo consciência de que, caso não denuncie, pode estar cometendo um ato de negligência[15].

O enfermeiro ao respaldar-se nas leis, deve renunciar juízos de valor e preconceitos, prescrevendo o melhor cuidado possível e ser cauteloso diante de conflitos entre os familiares e equipe, principalmente quando se refere as crianças, pois diante de situações agressivas, muitas podem desencadear ou desenvolver futuros traumas, tanto físicos, quanto psicológicos, acarretando no déficit de aprendizagem e crescimento das mesmas[16].

Torna-se de responsabilidade do enfermeiro analisar não somente a vítima, mas o contexto inteiro, necessitando estar engajado em estratégias e capacitado para abordagem correta dos casos de violência no geral, pois muitas vezes, as famílias não querem expor nem a elas e nem a criança, o que leva muitos casos a ficarem encobertos[17].

Por isso, é imprescindível a presença desse profissional, pois ele é, em sua grande maioria, linha de frente dos atendimentos. Tendo maior proximidade com a criança vítima de violência e de seus familiares, além de ser capaz de ofertar apoio imediato aos mesmos. Também é o responsável por elaborar planos e definir quais os profissionais necessários para intervir nesse tipo de situação, buscando uma melhor recuperação da vítima e que tenha um tratamento mais humanizado[18].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem diversas “faces” de violência contra a criança, dentre elas podemos citar os abusos psicológicos, a violência física e sexual. E todas elas causam de certa forma, prejuízo para essa criança, que acarretará em várias consequências para sua vida adulta.

Dentre as várias consequências que essa criança poderá obter, está o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, causando ansiedade, depressão, compulsão alimentar e o medo. Observou-se que, dentre as muitas causas que levaram a esse transtorno, o fato dessas crianças estarem isoladas devido a pandemia aumentou, sendo propicias a violência o dia inteiro.

Conclui-se que o enfermeiro cumpre um grande papel no contexto de atendimento dos pacientes vítimas de violência infantil, pois a competência assume destaque na qualidade do cuidado. Sendo papel do enfermeiro a prevenção da violência infantil, diagnosticar o risco e qualificação do enfermeiro no cuidado a vítimas, tendo um olhar diferenciado, enxergando detalhes e ouvindo as queixas de dores não faladas.

Por ser uma temática de extrema importância, cabe refletir sobre as melhores estratégias e abordagens, a fim de notificar todas as formas de violências que nossas crianças sofrem até hoje. Além da formulação de redes de apoio, se torna necessário palestras e propaganda com o intuito de estimular a denúncia.

Sendo assim, o presente estudo poderá contribuir para o aprofundamento nas pesquisas e temáticas sobre a violência contra a criança, além de estimular a elaboração de outros estudos relacionados a esta temática.

REFERÊNCIAS

1. Cerqueira DR de C. Coordenador et al. Atlas da violência. Brasilia: IPEA; 2020.

2. Caetano LCG. Evolução do estatuto da criança e do adolescente: medidas protetivas e socioeducativas aplicadas ao menor. [artigo]; Goiânia: Pontificia Universidade católica de Goais; 2020.

3. Soares CF. et al. Fatores precipitantes e/ou agravantes da violência contra crianças no contexto da COVID-19/Precipitating and/or aggravating factors of violence against children in the context of COVID-19. Brazilian Journal of Development. 2021; 7(1):9430-9442.

4. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Boletim Epidemiológico. 2018.

5. Souza APL. Violência intrafamiliar: seus impactos na vida das crianças e adolescentes. [TCC]; Goiânia: Pontificia Universidade católica de Goais; 2021.

6. da Silva SA, Ceribelli C. O papel do enfermeiro frente a violência infantil na atenção primária. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. 2021;8:e5001-e5001

7. Sales S, Sepúlveda JK, Cruz RM. Avaliação neuropsicológica forense de crianças vítimas de violência. Research, Society and Development. 2020;9(10):e4579108750-e4579108750.

8. Borges TF, Cerqueira NF, Bedim DTN. Transtornos do Estresse Pós-Traumático. Principais transtornos psíquicos na contemporaneidade.

9. Vasconcelos Neto PJA. et al. Tentativa de suicídio, transtorno de estresse pós-traumático e fatores associados em mulheres do Recife. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2020;23: e200010.

10. Rocha HA da, et al. Internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil ocorridas entre 2000 e 2014. Revista de Saúde Pública. 2021;55.

11. Almeida IMG, Silva Júnior AA da. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. Research, Society and Development. 2021;10(2): e54210212286-e54210212286.

12. Linhares MBM, Enumo SRF. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estudos de Psicologia (Campinas) 2020;37

13. Batista MAL. Atuação do enfermeiro no cuidado à criança vítima de violência. Brazilian Journal of Health Review. 2021;4(2):4937-4948.

14. da Costa LG. et al. Considerações frente a violência infantil e as ações do enfermeiro: um ensaio da literatura. Research, Society and Development. 2020;9(9): e79996712-e79996712.

15. Oliveira BG de, et al. Responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação dos casos de violência. Revista Bioética. 2018; 26:403-411.

16. Oliveira DC, Bertoldo C da S, Neves ET. A conduta do enfermeiro frente a casos de violência contra crianças: revisão narrativa de literatura." II Seminário de Atenção Multiprofissional à Saúde do Neonato, Criança Adolescente e Família: 28.

17. Wyzkowski C, Mendonça DP. Atualação do enfermeiro frente a situações de maus-tratos á criança: revisão integrativa. Revista de Enfermagem. 2021;14(14):01-10.

18. Batista MAL. Atuação do enfermeiro no cuidado à criança vítima de violência. Brazilian Journal of Health Review.2021;4(2):4937-4948.